

UM "BEDECKER" FEITO POR TRES POETAS O Cristianismo na Historia O liberalismo : tentativa de definição

RAIMUNDO DE MENEZES

Dom LUIGI STURZO

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

Sempre se tem dito e escrito que a geração boêmia chefiada por Olavo Bilac e que encheu de ruído e espalhado a rua do Ouvidor e adjacências, nos fins do século passado e começo deste, era dispersiva e nada deixou de aproveitável.

Prendemos, nesta crônica, provar exatamente o contrário: o bando alegre de Bilac pintou o século, marcou uma época, a época dourada dos boêmios, bebeu a valer por toda uma geração, desbaratou talento, gastou energias, mas alguma coisa restou de tudo isso.

O velho curiúrgio, dr. Braz Martins dos Guimarães Bilac, vivia atormentado com o futuro do Brasil, que se queria viver em rodas de pandeja. Conta-nos Amadeu Amaral que, uma madrugada, o genitor severo chamou o filho e deu-lhe uma entrada para o teatro — a "Fênix Dramática".

O poeta estranho. O pai dar-lhe uma entrada para um espetáculo noturno? Era realmente esquisito.

De regresso à casa, o severo curiúrgio estava à sua espera. E travou-se, então, o seguinte diálogo, que bem prenunciava um desfecho próximo e dramático:

— Assistiu à peça?
— Sim, meu pai.
— Como se chamava?
— "Os sete dias do Crime".
— Prestou bem atenção ao final?
— Prestei.
— Como foi que morreu o protagonista?
— Na força.

Pois olhe, brado o progenitor, olhe que esse é o fim que eu espero, se o meu filho não se decide a mudar de vida!

O sr. Henrique Orciuli, em conferência pronunciada na Academia Carioca de Letras, no 70.º aniversário do nascimento do poeta, lembra-nos outro episódio doméstico:

"Certa noite, quando Bilac voltava para casa, satisfeito com as produções de "Os sete dias do Crime", com alguns vapores alcoólicos no rosto, o pai espionou-o contrafeito, de braços cruzados às costas, andando de um lado para outro da sala, consultando, de quando em vez, o relógio. Já havia cantado o primeiro galo na vizinhança e o poeta não havia chegado.

"A indignação paterna chegou ao auge! A pobre mãe, desconsoada, prevendo a resolução inflexível do marido contra o filho, agilizava-se. Num refúgio piedoso murmurava de vez em quando para o dr. Braz: — Vá se deitar, Braz... Olavo é moço... esperarei por ele... O velho pai não se conformava com a ideia de que o filho, forçava a mulher a deitar-se.

"Nisto ouviu-se um gargarhar à porta. Era um gargarhar feliz de duas almas despreocupadas: — Paula e Bilac que se despediam fraternalmente.

— Até amanhã, ó príncipe!
— Até amanhã, ó Rei... Vá pela soneca."

"O dr. Braz não se conteve. Arrouba de indignação. O desespero cresceu, quando percebeu, pela fresta da janela, o estado do filho.

"Falando à mulher, apressou-se: — Vá! Em companhia de vagabundos... de notívagos... perdeno a saúde... Depois queixasse de mal-estar... Que se vá tratar na taberna... E não os pais e que os filhos os culpados, os responsáveis... Bilac, que nem por sonho imaginava o que lhe estava preparado aquela hora, entra pé ante pé, procurando não ser visto pelo pai irado.

A pobre mãe — aflita, contendo-se para não chorar por detrás do dr. Braz, fazia sinal ao filho, mas este não compreendeu!

Boa noite, minha mãe, boa noite, meu pai... sua bênção... O diabo que te abençoe... Onde estiveste até estas horas?

"Bilac enfiou-se e procurou não responder, compreendendo a ira paterna e conhecendo o genio intolerante do pai.

Pois o melhor é continuarmos por onde andamos com esse teu companheiro...

"Num gesto de quase violência, irritado, congestionado, gritou, expulsando-o de casa:

Arruma a trouxa, vê o que te pertence e fora daqui... Não me apareças mais! Estou cansado de dar conselhos... Poeta, poeta! Vagabundo é que és...

"A pobre mãe quis intervir, mas foi inútil. Bilac estava irrevogavelmente despedido.

"Não disse nada — de olhos marejados de lágrimas, cabia-se, olhou significativamente para a pobre mãe que moradia no abito e prendia a respiração para não chorar... e saiu...

"De novo", pelas ruas silenciosas das ruas que dormia aquela hora. Não sabia onde rumar, nem como e a quem procurar naquela hora avançada da noite. Vagou instintivamente para o Campo de Santa Theresa. Inopinadamente, lembrou-se que nos fundos de uma casa, pelos fundos do Corpo de Bombeiros, havia uma pensão onde morava Paula Nei.

"Iria desabar a sua profunda magoa ao companheiro de todas as horas: contaria a triste decepção; o seu arrependimento, contaria tudo.

"Dito e feito. Nessa mesma noite Bilac vai para o quarto de seu velho e grande companheiro de tristezas e alegrias: Paula Nei.

"Em lá chegando, contalhe o sucedido e levam a trocar pensamentos até ao romper da aurora. Cansados, deitaram-se na mesma cama de solteiro.

"Desse dia em diante, Bilac sentiu-se acanhado.

"De quando em vez era-lhe dado ver a veneranda progenitora, sob um manto de profundíssima discreção. A pobre mãe quando o via pelas esquinas, esperando o sinal convencional para poder entrar em casa, comovida e chorava copiosamente. Era o banquete da alma, nesse dia.

"Eram as confissões, as palavras sentidas que ambos desajavam.

"E a velhinha indagava tudo: onde passas as noites? Quem são teus companheiros? Não te sentes bem? Queres alguma coisa?... E lá levava ele algumas economias que ele fazia para entregar ao rapaz.

"O pai sempre austero não o quebra ver.

"Depois foi a irmã, verdadeira mãe dos dias que se iam, verdadeira mãe da paixão pela literatura sacrilégio-lhe os melhores dias de sua vida, do desconheço materno, e enervava a vida daquela por quem

BRÉSIL

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida

O Cristianismo na Historia

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

Dom LUIGI STURZO

O liberalismo : tentativa de definição

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

J. C. DE OLIVEIRA TORRES

ENSINO SECUNDÁRIO

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone

RIO, 26 (Estado) — Pelo telefone